

Educação e Arte: Um Diálogo Necessário

written by Clara Boavista | 13 de Novembro, 2025

OCIDADÃO
Journalism Online

OPINIÃO
Clara Boavista



Ensinar é, sem dúvida, uma arte. Uma arte que exige sensibilidade, criatividade e empatia. Tal como um pintor escolhe as suas cores ou um músico compõe as suas notas com precisão e emoção, o professor seleciona as palavras, os métodos e os exemplos com que procura inspirar os seus alunos. Cada gesto, cada explicação, cada olhar atento é uma tentativa de despertar curiosidade, motivar e transformar o conhecimento em experiência viva.

A verdadeira mestria do ato de ensinar reside na capacidade de adaptar o processo educativo às necessidades e ritmos de cada aluno, tornando o percurso de aprendizagem significativo e prazeroso. É esse olhar individualizado, capaz de transformar as diferenças de cada um em oportunidade, que faz do ensino uma arte reservada aos mais sensíveis e dedicados.

Mesmo a educação domiciliar – o ensino em casa – pode ser entendida como uma expressão artística. Requer dedicação, criatividade e uma notável capacidade de adaptação. Quando os pais ou encarregados de educação assumem o papel de educadores, têm a oportunidade de personalizar o ensino de acordo com os interesses, as habilidades e o ritmo de aprendizagem dos seus filhos, criando um ambiente de aprendizagem mais acolhedor, livre e enriquecedor.

A dimensão artística da educação não é um simples complemento curricular. É um elemento essencial no desenvolvimento integral dos alunos, que vai muito além do domínio técnico ou do exercício estético. Através da música, da pintura, do teatro, da dança ou de outras formas de expressão, as crianças e os jovens aprendem a comunicar para além das palavras, desenvolvem o pensamento crítico, a sensibilidade estética e a empatia.

Diversos estudos comprovam que a presença da arte na escola melhora o desempenho académico, reforça a autoestima e promove a inclusão social. Para os alunos de contextos mais vulneráveis, representa uma oportunidade de expressão e superação – uma porta aberta para o mundo e para o autoconhecimento.

A expressão artística também humaniza o espaço escolar. Torna as aulas mais dinâmicas e envolventes, facilita a aprendizagem de forma lúdica e significativa, e estimula a curiosidade natural de quem aprende. Arte e educação, juntas, formam um par indissociável, capaz de construir uma pedagogia que ultrapassa a simples transmissão de saberes e se transforma num processo de descoberta e partilha. Quando o ensino incorpora a criatividade, estimula-se a liberdade de pensamento, a autonomia e a capacidade de imaginar novos horizontes.

Para além da escola, a arte desempenha um papel vital na sociedade. É uma forma poderosa de expressão individual e

coletiva, um espelho que reflete os valores, as inquietações e as conquistas de cada época. Através das suas múltiplas linguagens, a arte documenta acontecimentos, preserva tradições e dá forma à memória coletiva de um povo.

Manter viva essa memória no contexto educativo é essencial, pois conhecer o passado é compreender os erros e acertos que moldaram o presente. Uma educação que integra a arte e a memória prepara os alunos para serem cidadãos mais conscientes, críticos e éticos, capazes de olhar o mundo com empatia e responsabilidade.

Promover a arte nas escolas exige mais do que boas intenções. Requer políticas educativas consistentes, investimento e recursos adequados, bem como uma visão ampla do papel da cultura na formação humana. É fundamental incluir a arte em todos os níveis de ensino, criar projetos interdisciplinares, valorizar o trabalho artístico dos alunos e estabelecer parcerias com instituições culturais.

É igualmente indispensável investir na formação contínua dos professores, sensibilizando-os para a importância da arte como ferramenta pedagógica e social. Educadores com essa consciência tornam-se agentes de transformação, capazes de fazer das escolas espaços criativos, inclusivos e emocionalmente inteligentes.

Ao promover a diversidade e a inclusão através da arte, as escolas capacitam os alunos a expressarem-se e, ao mesmo tempo, incentivam-nos a reconhecer e a valorizar as diferenças. A arte torna-se, assim, uma ponte entre perspectivas, um meio de diálogo e um exercício de respeito mútuo, onde cada um é convidado a sentir-se parte de um todo maior.

Educar é, em última análise, um ato de criação. É um diálogo permanente entre razão e emoção, técnica e sensibilidade. Quando a arte ganha espaço na escola, o ensino deixa de ser

mera transmissão de conhecimento e passa a ser um processo vivo de descoberta, expressão e partilha. Promover a arte na educação é investir numa sociedade mais humana, mais consciente e mais bela. Porque, no fim, ensinar é, verdadeiramente, a mais nobre de todas as artes.